



LYMAN FRANK BAUM, O IMAGINATIVO DE OZ

L. FRANK BAUM:

EXISTEM COI-
SAS PIORES NO
MUNDO DO
QUE SER UM
ESPANTALHO.



NESTA EDIÇÃO

Lyman Frank Baum, o imaginativo de Oz	1
Editorial	2
Nossa Gramática	2
Qualquer um pode ser poeta?	3
A arte de escrever	3
Os livros da terra de Oz	4
O velho Inácio	5
O imaginário como ferramenta de reflexão	6
Décadas Atrás!	7
O Coração das Trevas	8

Sem a necessidade de fazer um relato biográfico, parece incrivelmente necessário escrever sobre este escritor, L. Frank Baum, especialmente por ser eternamente lembrado pelo mundo fantástico de Oz, sua criação mais sensacional.

Muitos escritores escrevem e trabalham uma vida inteira para que apenas uma obra seja realmente reconhecida, que se torne um best-seller, e parece que nosso escritor aqui mencionado é um exemplo mais ou menos evidente disso. Digo mais ou menos porque na vida de pessoas como a dele, que produziu muita coisa, em vários estilos, seria injusto dizer com toda a certeza que a única obra boa produzida por ele teria sido seu mais conhecido livro, O Maravilhoso Mágico de Oz.

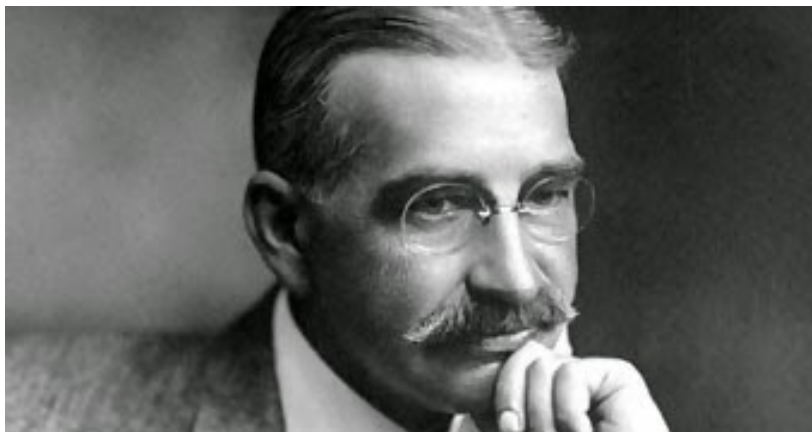
Na realidade, não foi somente um livro que o tornou tão famoso, mas um mundo fantástico que acabou por diluir-se em várias pequenas obras que não somente foram escritas por Frank, mas que continuou após sua morte através de outros escritores. Este mundo fantástico de Oz que Frank criou possui este grande mérito, o de conseguir continuar-se através de seus personagens quase que obrigatoriamente, como se fosse algo justo e necessário que alguém escrevesse mais sobre a vida em Oz, dando continuidade ao que lemos por meio do autor principal.

Já tivemos a oportunidade de lermos neste informativo a apreciação sobre o livro de Frank que tanto o tornou famoso e imortal na literatura:

Falo livrinho porque realmente se trata de poucos capítulos (24) sendo que cada um fez-se em poucos parágrafos, o que torna também

uma leitura bastante corrente. Sempre tive esta teoria, capítulos pequenos nos fazem querer ler imediatamente o próximo para não perder o "fio da meada". Resultando numa obra leve e pequena, mas com uma história cativante, é o que traz este livro do escritor norte-americano L. Frank Baum, que leva consigo a fama de publicar o primeiro grande romance da literatura de fantasia americana. (O LEITOR, O Mágico de Oz e a simplicidade fantástica, 2021, Ed. 1, Ano I, p. 4)

Este destaque especial à fantasia no mundo criado por Frank poderia nos levar a entender o porquê de vários autores usarem deste recurso para também manifestar suas aspirações interiores e sua compreensão acerca da vida humana. Nos



personagens de Oz facilmente encontramos o reflexo dos dramas e emoções da vida humana que muitas vezes são incompreensíveis ou mesmo imensuráveis. L. Frank Baum é imortal na literatura por isto que criou, mas podemos dizer que por mais, se considerarmos que o escritor só escreve aquilo que seu espírito já compreende ou busca compreender.

Klaus Tolst
tolst.klaus@hotmail.com

EDITORIAL

Caríssimo leitor deste informativo literário.

Depois de um lamentável interlúdio em nossas edições, seguimos com nosso esforço por manter as publicações na rotina mensal, para que possamos explorar o máximo possível em nossa organização deste universo que encontramos na literatura mundial.

Mais de uma vez já foi mencionado aqui, em artigos e comentários, a importância do imaginário como força produtiva do escritor e como faculdade receptora do leitor, fazendo com que o universo criado pelo escritor possa ser revitalizado pelo leitor, muitas vezes – senão em sua maioria – remodelado sem perder as características fundamentais daquilo que o escritor desejou expressar.

Todos os leitores, em seus variados níveis de leitura, conseguem perceber a ideia que tento passar, especialmente a de que existe uma grande satisfação em ter esta consciência do imaginário ativo, o que empiricamente sabemos ser possível somente pelo hábito

constante da leitura, transformando-a num hábito saudável e valioso para o indivíduo.

Algumas leituras nos desafiam e até nos irritam, fazendo com que pensemos em desistir de prosseguir com elas. Nesta edição encontramos o centenário Joseph Conrad que é exemplo de escritor profundo e que desafia muitos leitores em sua paciência e em sua concentração, verdadeiramente exigindo daqueles que o leem muita vontade de prosseguir. Por outro lado, temos L. Frank Baum que traz aquela narração gostosa e que desenvolve-se em nosso imaginário sem muito esforço. Tudo é literatura, e tudo nos faz crescer e prosseguir na vida intelectual e cultural.

Sonhamos com uma campanha quase natural que se faça em favor da cultura literária, não somente nas escolas e em algumas instituições, mas que se promova nas famílias, nos círculos de sociais. A cultura literária favorece-se com o desenvolvimento pessoal do imaginário e deste hábito pela leitura, apesar de notarmos os desafios que para isto se deve enfrentar.

Editor

G Nossa Gramática **Regras de Acentuação Gráfica**

As regras de acentuação estão relacionadas com o posicionamento da sílaba tônica (a sílaba pronunciada com maior intensidade). Há regras específicas para palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Regras de acentuação de palavras proparoxítonas

As regras de acentuação das proparoxítonas, palavras onde a antepenúltima sílaba é tônica, instituem que elas sejam sempre acentuadas. As sílabas tônicas são as faladas com mais intensidade.

Assim, toda proparoxítona é acentuada.

Exemplos:

abóbora (a-bó-bo-ra)
ângulo (ân-gu-lo)
arquétipo (ar-qué-ti-po)
árvore (ár-vo-re)
átomo (á-to-mo)
Bárbara (bár-ba-ra)
básico (bá-si-co)
brócolis (bró-co-lis)
bússola (bús-so-la)

científico (ci-en-tí-fi-co)

cítara (cí-ta-ra)

círculo (cír-cu-lo)

cômico (cô-mi-co)

décima (dé-ci-ma)

didático (di-dá-ti-co)

dízimo (dí-zi-mo)

dúvida (dú-vi-da)

exército (e-xér-ci-to)

fábula (fá-bu-la)

ginástica (gi-nás-ti-ca)

gótico (gó-ti-co)

harmônica (har-mô-ni-ca)

interim (ín-te-rim)

Júpiter (jú-pi-ter)

kartódromo (kar-tó-dro-mo)

lâmina (lâ-mi-na)

Lúcifer (lú-ci-fer)

matemática (ma-te-má-ti-ca)

QUALQUER UM PODE SER POETA?

A poesia é uma forma de expressão que não exige um conjunto específico de habilidades inatas, mas sim uma sensibilidade para a linguagem, a observação e a emoção. Aqui estão alguns pontos que explicam por que qualquer pessoa pode se tornar um poeta:

Expressão Pessoal: A poesia é uma forma de expressar sentimentos, pensamentos e experiências pessoais. Cada indivíduo possui uma perspectiva única do mundo, o que pode resultar em uma poesia original e autêntica.

Prática e Dedicção: Como qualquer arte, a poesia pode ser aprimorada com prática e dedicação. Ler poesias de diferentes estilos, experimentar com formas e estruturas variadas e escrever regularmente ajudam a desenvolver habilidades poéticas.

Observação e Sensibilidade: Poetas são observadores atentos da vida e das emoções humanas. Desenvolver a sensibilidade para notar detalhes sutis e capturar a essência de momentos

cotidianos pode enriquecer a poesia de qualquer um.

Criatividade e Imaginação: A poesia permite liberdade criativa. Não há regras rígidas a seguir, e isso dá espaço para a imaginação fluir. Metáforas, símbolos e imagens poéticas são ferramentas que qualquer pessoa pode aprender a usar para transmitir suas ideias de maneira impactante.

Emoção e Empatia: A capacidade de sentir profundamente e se conectar emocionalmente com os outros é uma característica fundamental dos poetas. Qualquer pessoa que esteja aberta a explorar suas próprias emoções e compreender as dos outros pode escrever poesia comovente.

Acesso a Recursos: Existem inúmeros recursos disponíveis para quem deseja aprender sobre poesia, incluindo livros, cursos online, oficinas e comunidades literárias. Esses recursos podem fornecer orientação e inspiração para aspirantes a poetas.

Diversidade de Vozes: A poesia é enriquecida pela diversidade de vozes e perspectivas. Cada pessoa traz sua própria história, cultura e experiências de vida para sua poesia, contribuindo para um panorama literário mais inclusivo e variado.

Comunicação e Conexão: A poesia é uma forma poderosa de comunicação que pode conectar pessoas através de experiências compartilhadas e emoções universais. Qualquer um que deseje se comunicar de maneira profunda e significativa pode encontrar na poesia um meio eficaz para isso.

Em resumo, a poesia está ao alcance de todos. Com interesse, prática e vontade de explorar o mundo interior e exterior, qualquer pessoa pode descobrir e desenvolver seu potencial poético.

Pedro Dóxil

pedrodoxil.oleitor@gmail.com

A ARTE DE ESCREVER

Em silêncio, o papel espera,
A alma do escritor desperta.
Entre sonhos e quimeras,
A tinta do coração se liberta.

Palavras dançam na mente,
Formando mundos invisíveis.
Cada frase é um presente,
Em versos indizíveis.

A pena desliza suave,
Sobre o branco imaculado.
Cada linha, uma chave,
Para um universo encantado.

Histórias nascem aos montes,
Em cada traço e rima.

Montanhas, vales e fontes,
Em cada página, uma estima.

Escrever é voar sem asas,
É navegar sem mar.
É acender mil brasas,
No profundo do pensar.

É dar vida ao inanimado,
Sentimentos à razão.
É transformar o passado,
Em eterna canção.

Cada letra, um suspiro,
Cada ponto, uma pausa.
No ofício do escritor, eu miro,
A magia que me causa.

É um ofício de paciência,
De escavar a própria essência.
Onde a dor vira ciência,
E a alegria, transcendência.

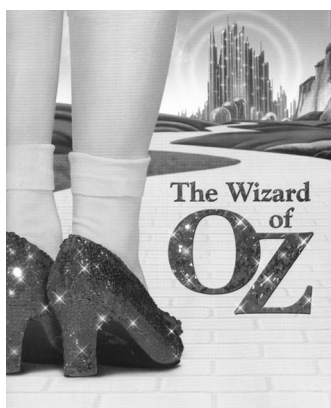
Entre risos e suspiros,
A escrita segue seu curso.
Em cada palavra, eu inspiro,
O infinito do meu percurso.

E assim, o escritor cria,
Com seu dom, seu esplendor.
Na arte que o guia,
Encontra seu amor.

Pedro Dóxil

OS LIVROS DA TERRA DE OZ

Os livros de Oz, escritos por L. Frank Baum, constituem uma série seminal na literatura infantil, que não só encantou gerações de leitores com suas aventuras fantásticas e personagens inesquecíveis, mas também influenciou significativamente a cultura popular e a literatura infantil subsequente. A série começa com "O Maravilhoso Mágico de Oz" (1900), e ao longo de sua vida, Baum escreveu 14 livros ambientados na terra de Oz.



O Maravilhoso Mágico de Oz (1900): Este primeiro livro introduz Dorothy Gale, uma jovem do Kansas, que é levada por um ciclone para a mágica terra de Oz. Acompanhada pelo Espantalho, o Homem de Lata e o Leão Covarde, Dorothy embarca numa jornada para encontrar o poderoso Mágico de Oz na Cidade das Esmeraldas, na esperança de que ele a ajude a voltar para casa. O sucesso estrondoso deste livro levou Baum a continuar explorando o mundo de Oz em sequências subsequentes.

Os outros livros da série:

1. A Terra Maravilhosa de Oz (1904): Esta sequência foca em Tip, um jovem rapaz que descobre suas próprias origens surpreendentes enquanto tenta derrotar a General Jinjur, que planeja tomar o trono da Cidade das Esmeraldas.

2. Ozma de Oz (1907): Neste livro, Dorothy retorna a Oz e ajuda a resgatar a Princesa Ozma, a verdadeira governante de Oz, que havia sido transformada em um garoto, Tip.

3. Dorothy e o Mágico em Oz (1908): Dorothy e alguns novos amigos, incluindo Zeb e Jim, o cavalo, caem em um abismo e acabam em Oz, onde se reencontram com o Mágico.

4. O Caminho para Oz (1909): Dorothy e seus novos companheiros, incluindo Polychrome, a filha do Arco-Íris, viajam para a Cidade das Esmeraldas para a festa de aniversário de Ozma.

5. A Cidade Esmeralda de Oz (1910): Dorothy, sua tia Em e tio Henry se estabelecem em Oz permanentemente e enfrentam a invasão dos Gnomos, liderados pelo Rei Gnome.

6. A Fada de Oz (1911): A trama gira em torno da tentativa de Kiki Aru e Ruggedo de conquistar Oz, enquanto Trot e Cap'n Bill exploram uma nova região de Oz.

7. O Espantalho de Oz (1915): O Espantalho ajuda a resgatar Trot e Cap'n Bill de um grupo de hostis chamados Whimsies.

8. Rinkitink em Oz (1916): Este livro apresenta as aventuras do Rei Rinkitink, o príncipe Inga, e o herói de Oz, ao enfrentar os Nomes.

9. O Príncipe Perdido de Oz (1917): Dorothy e o Mágico de Oz procuram por um príncipe desaparecido, tratando de temas de identidade e pertencimento.

10. O Homem de Lata de Oz (1918): A história explora as origens do Homem de Lata e sua busca para encontrar sua amada perdida.

11. A Magia de Oz (1919): Uma história sobre uma jovem garota e seu desejo de magia, e como Dorothy e seus amigos tentam proteger Oz de um novo perigo.

12. Glinda de Oz (1920): Neste livro final de Baum, Dorothy e Ozma enfrentam novos desafios quando tentam deter uma guerra entre duas tribos rivais.

Análise Literária e Impacto Cultural:

Os livros de Oz são notáveis por várias razões. Primeiro, eles estabeleceram um padrão para a literatura infantil com seu uso de fantasia como um meio para explorar temas complexos, como amizade, coragem e autoaceitação. O mundo de Oz é vibrante e criativo, cheio de personagens únicos e cenários imaginativos que continuam a capturar a imaginação dos leitores.

Baum conseguiu combinar uma narrativa acessível para crianças com camadas de significado que podem ser apreciadas por leitores de todas as idades. Através de suas histórias, ele frequentemente desafiava as normas sociais de sua época, particularmente em questões de gênero e poder. Personagens femininas como Dorothy e Ozma são retratadas como corajosas e capazes, muitas vezes desempenhando papéis centrais na resolução dos conflitos da trama.

Além disso, a série de Oz teve um impacto duradouro na cultura popular. O primeiro livro foi adaptado para um musical de sucesso em 1902, e posteriormente para o icônico filme de 1939, "O Mágico de Oz", estrelado por Judy Garland. Este filme ajudou a imortalizar os personagens e a história de Baum, garantindo que a terra de Oz continuasse a ser uma parte vital do imaginário cultural global.

Em resumo, os livros de Oz de L. Frank Baum são uma pedra angular da literatura infantil, oferecendo uma mistura de aventura, fantasia e reflexão sobre temas universais. Sua influência perdura, inspirando novas gerações de leitores e criadores a explorar e reimaginar o mundo mágico que Baum criou.

Grazia Romano



O VELHO INÁCIO

Inácio era um velho pescador, conhecido por toda a vila costeira de São Pedro. Seu rosto enrugado era marcado pelo sol e pelo sal, testemunhas de uma vida inteira dedicada ao mar. Seu barco de pesca, chamado "Esperança", era seu orgulho e sua alegria. Construído por suas próprias mãos décadas atrás, o barco havia resistido às tempestades mais ferozes e às calmarias mais desafiadoras.

Todas as manhãs, antes do sol nascer, Inácio já estava no porto, preparando "Esperança" para mais um dia de pesca. Ele acreditava que o mar tinha uma alma e que cada dia oferecia um presente diferente. Seus vizinhos admiravam sua devoção e sabedoria, muitas vezes pedindo conselhos sobre marés e correntes. Inácio, sempre generoso, compartilhava seu conhecimento com um sorriso caloroso.

Uma manhã, algo parecia diferente. O mar estava inquieto, as ondas dançavam de maneira incomum, e o céu tinha uma tonalidade que Inácio nunca tinha visto antes. Ignorando os pressentimentos dos mais jovens, ele decidiu partir, confiando em sua intuição e na força de "Esperança". Navegou para águas profundas, sentindo que algo especial estava por vir.

Horas se passaram e Inácio não havia capturado nada. De repente, sua rede ficou pesada. Puxando com todas as suas forças, ele revelou um baú antigo, coberto de corais e algas. Curioso, Inácio abriu o baú e encontrou um mapa antigo, com coordenadas que levavam a uma ilha desconhecida. Ele sabia que essa era uma descoberta única, um presente do mar.

Seguindo o mapa, Inácio navegou por dias, enfrentando tempestades e correntes traiçoeiras. "Esperança" mostrou sua resistência, protegendo o velho pescador de todos os perigos. Finalmente, avistaram a ilha. Era um lugar intocado, com praias de areia branca e águas cristalinas. Inácio desembarcou e explorou a ilha, descobrindo um tesouro escondido: baús cheios de moedas de ouro e joias preciosas.

Com lágrimas nos olhos, Inácio agradeceu ao mar por seu presente. Ele sabia que essa riqueza não era apenas para ele, mas para toda a vila de São Pedro. Voltou para

casa e compartilhou o tesouro com seus vizinhos, transformando a vila em um próspero centro de pesca e comércio.

"Esperança" continuou a ser o símbolo de fé e perseverança de Inácio, e sua história se tornou uma lenda. O velho pescador ensinou a todos que, com coragem e dedicação, o mar sempre recompensa aqueles que o respeitam e amam. E assim, Inácio viveu

seus dias em paz, sabendo que seu legado e seu barco continuariam a inspirar gerações futuras.

Anônimo

Todos os escritores que nos enviam seus textos podem escolher revelar o nome verdadeiro, deixá-lo em anonimato ou publicar um pseudônimo (Pseudônimo ou pseudônimo, é um nome fictício usado por um indivíduo como alternativa ao seu nome real).

Patrocinadores

Conheça o site oficial do professor Valderi da Silva

www.valderi.com.br

Acesse—Leia—Seja Membro—Compartilhe

Siga no Instagram a página Valmi Projetos Gráficos e Comunicação

www.instagram.com/valmi.pgc

Acesse—Leia—Siga—Compartilhe

Siga no Instagram a página O Leitor-Informativo Literário

www.instagram.com/_oleitoroficial

Acesse—Leia—Siga—Compartilhe

O IMAGINÁRIO COMO FERRAMENTA DE REFLEXÃO

O conceito de imaginário é uma ferramenta poderosa e multifacetada na literatura, que permite uma reflexão profunda sobre a condição humana, a sociedade e a realidade. O imaginário literário refere-se ao conjunto de imagens, símbolos, mitos e fantasias que permeiam as obras literárias e que refletem e, ao mesmo tempo, moldam a percepção do mundo. A análise desse conceito revela várias camadas de significado e função na literatura.

O imaginário permite aos escritores expressarem emoções, pensamentos e experiências internas de maneira que transcende a realidade literal. Por meio de metáforas, símbolos e alegorias, autores podem explorar aspectos complexos da psicologia humana e da subjetividade. Além disso, utilizar o imaginário como ferramenta literária oferece uma forma indireta de criticar e refletir sobre questões sociais, políticas e culturais. Ao criar mundos fictícios e personagens simbólicos, os escritores podem comentar sobre as injustiças e os problemas do mundo real, desafiando as normas estabelecidas e provocando a reflexão crítica nos leitores.

O imaginário é central na construção e na exploração da identidade pessoal e coletiva. Obras literárias frequentemente usam mitos, lendas e narrativas fantásticas para explorar e definir a identidade cultural, histórica e individual. Através dessas narrativas, os leitores podem refletir sobre suas próprias identidades e sobre como são influenciados por sua cultura e sociedade.

Exemplos desse uso incluem obras como "O Senhor dos Anéis" de J.R.R. Tolkien ou "Harry Potter" de J.K. Rowling, que utilizam mundos imaginários ricos em mitologia e fantasia para explorar temas universais como o bem versus o mal, a amizade, a coragem e o sacrifício. Esses mundos permitem uma reflexão sobre valores humanos fundamentais e sobre a natureza do heroísmo. Livros como "1984" de George Orwell e "Admirável Mundo Novo" de Aldous Huxley utilizam cenários distópicos e utópicos para examinar os perigos do totalitarismo, da manipulação social e das tecnologias desumanizantes. Ao imaginar sociedades

futuras extremas, esses autores incentivam os leitores a refletirem sobre as direções em que a sociedade atual pode estar se encaminhando e sobre as implicações éticas e morais dessas direções. Autores como Gabriel García Márquez em "Cem Anos de Solidão" usam o realismo mágico para misturar o real com o fantástico, criando um imaginário que desafia as fronteiras entre o possível e o impossível. Esse estilo literário permite uma reflexão sobre a percepção da realidade e sobre como as culturas diferentes interpretam o mundo de maneiras diversas e igualmente válidas.

Através do imaginário, os leitores podem entrar em mundos e perspectivas que não são os seus próprios, cultivando a empatia e uma compreensão mais profunda de experiências e realidades diversas. Isso expande a visão de mundo dos leitores e promove uma reflexão

sobre suas próprias crenças e atitudes. O imaginário literário permite a exploração de temas universais de uma maneira que ressoa emocionalmente com os leitores. Questões como amor, morte, medo, esperança e redenção são frequentemente abordadas de maneiras novas e impactantes através do uso de imagens e símbolos poderosos.

O imaginário na literatura é uma ferramenta essencial

para a reflexão, proporcionando uma maneira rica e multifacetada de explorar a condição humana, criticar a sociedade e construir identidades. Ao transcender a realidade literal, o imaginário literário permite aos autores e leitores mergulharem em mundos de significado profundo, onde podem confrontar e refletir sobre questões complexas de uma maneira que a realidade cotidiana muitas vezes não permite. Por meio de suas diversas formas e aplicações, o imaginário continua a ser uma força vital na literatura, inspirando pensamento crítico e criatividade em todas as gerações de leitores e escritores.



Valderi da Silva

valderi@valderi.com.br



DÉCADAS ATRÁS!

B I O G R A F I A

O naturalizado britânico Joseph Conrad, apesar de ter nascido na Polônia, conta-se entre os mais prestigiados escritores britânicos. Tendo nascido em 3 de dezembro de 1857 e recebido como nome de nascimento Józef Teodor Konrad Korzeniowski, veio a falecer em 3 de agosto de 1924, fazendo deste ano o centenário de sua morte.

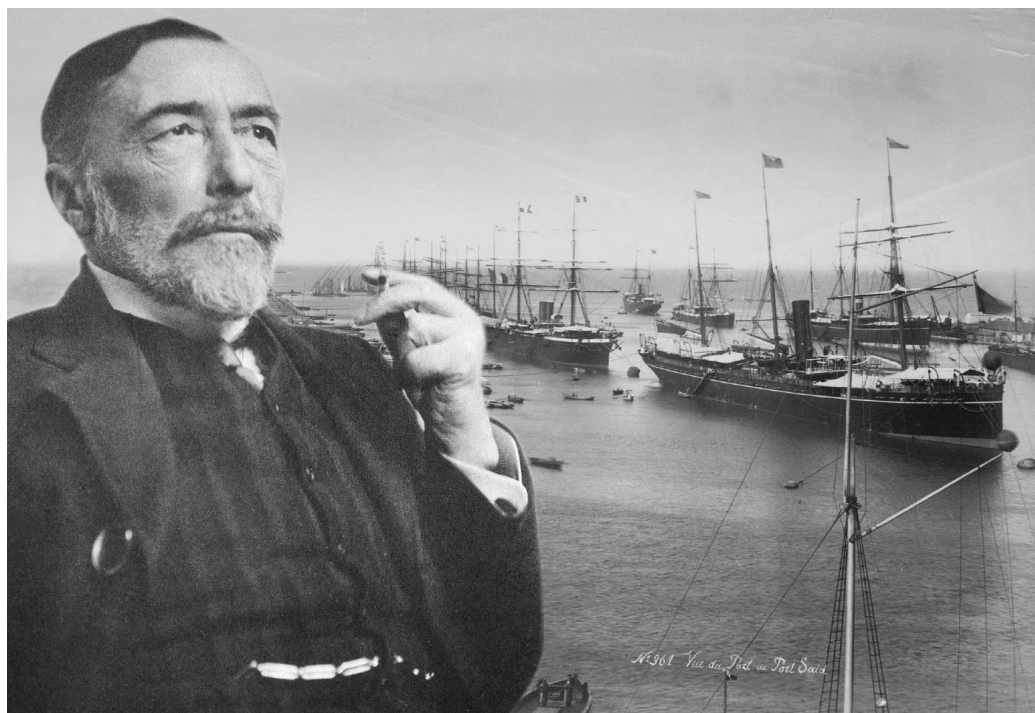
Ele era filho de pais poloneses pertencentes à nobreza intelectual: seu pai, Apollo Korzeniowski, era um escritor, tradutor e ativista político, e sua mãe, Ewelina Bobrowska, também tinha envolvimento com a literatura. A infância de Conrad foi marcada por tragédias e deslocamentos. Em 1861, sua família foi exilada na região da Rússia devido às atividades políticas de seu pai contra o domínio russo na Polônia. Sua mãe morreu de tuberculose em 1865, e seu pai faleceu em 1869, deixando Conrad órfão aos 11 anos. Ele foi então cuidado por seu tio materno, Tadeusz Bobrowski.

Desde jovem, Conrad demonstrou interesse pelo mar e pela aventura. Aos 16 anos, em 1874, ele deixou a Polônia e foi para Marselha, na França, onde iniciou sua carreira como marinheiro. Durante sua juventude, ele navegou em várias embarcações francesas e depois se transferiu para a marinha mercante britânica. Em 1886, ele naturalizou-se britânico e obteve o certificado de capitão.

Foi durante suas viagens pelo mundo que Conrad acumulou as experiências e inspirações que mais tarde influenciaram sua carreira literária. Sua primeira novela, "Almayer's Folly" (A Loucura de Almayer), foi publicada em 1895.

Esse lançamento marcou o início de uma prolífica carreira literária, na qual escreveu algumas das obras mais importantes da literatura inglesa, apesar de o inglês ser sua terceira língua, após o polonês e o francês.

Entre suas obras mais célebres estão "Coração das Trevas" (Heart of Darkness, 1899), "Lord Jim" (1900),



"Nostromo" (1904), "O Agente Secreto" (The Secret Agent, 1907) e "Sob os Olhos do Ocidente" (Under Western Eyes, 1911). Seus livros frequentemente exploram temas como a solidão, a moralidade, a corrupção, o imperialismo e as complexidades da psique humana.

Conrad é amplamente reconhecido por seu estilo literário distintivo, caracterizado por uma prosa rica e densa, bem como por sua habilidade em criar atmosferas intensas e personagens profundamente complexos. Suas obras foram inovadoras na forma como combinaram narrativa de aventura com profundos questionamentos filosóficos e psicológicos.

O filósofo Bertrand Russell, que veio a conhecê-lo depois da sua chegada a Inglaterra, tinha verdadeiro fascínio pela sua obra, em especial, pela obra "Coração das trevas", obra que destacamos nesta edição como menção especial deste escritor. O grau de amizade era tal que um dos filhos de Russell chamou-se Conrad.

A obra de Conrad é uma clara expressão da marca do espírito humano na ficção romanceada. O leitor que lança-se nas obras deste escritor perceberá esta profundidade quase inexplicável da vida humana refletida em suas ações, por menores e sem sentido que possam parecer.

Valderi da Silva
valderi@valderi.com.br





DÉCADAS ATRÁS!

O CORAÇÃO DAS TREVAS

"Coração das Trevas" (Heart of Darkness), escrito por Joseph Conrad e publicado originalmente em 1899, é uma obra que transcende o mero relato de uma viagem, mergulhando profundamente nas complexidades da natureza humana e nas trevas que residem tanto no mundo exterior quanto no interior dos indivíduos. A narrativa, estruturada como uma novela, tem uma prosa rica e densa que exige atenção e reflexão por parte do leitor, recompensando com uma experiência literária intensa e perturbadora.

A história é contada pelo marinheiro Charles Marlow, que relata suas experiências aos seus colegas a bordo de um navio ancorado no Rio Tâmbisa. Marlow é contratado por uma companhia comercial belga para comandar um barco a vapor no Congo, na África Central, durante o período colonial. Seu principal objetivo é encontrar e trazer de volta Kurtz, um misterioso e influente agente da companhia que se estabeleceu profundamente na selva e se tornou uma figura quase mítica entre os nativos e os colonizadores.

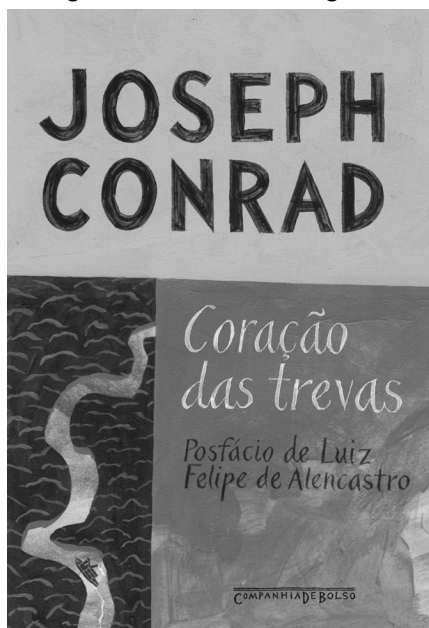
Ao longo de sua jornada rio acima, Marlow é confrontado com a brutalidade e a desumanidade do colonialismo europeu. A descrição das condições desoladoras e desumanas em que os africanos são mantidos pelos colonizadores revela a hipocrisia e a crueldade do imperialismo. A selva, descrita com uma presença quase viva e ameaçadora, serve como um reflexo das trevas internas dos homens que a habitam e exploram.

A figura de Kurtz é central para a narrativa. Quando Marlow finalmente o encontra, descobre um homem que sucumbiu às suas próprias ambições e à selvageria da selva. Kurtz, outrora considerado um homem de grandes promessas, é agora um tirano que se considera um deus entre os nativos, utilizando métodos de terror para manter seu poder. Sua famosa última frase, "O horror! O horror!", encapsula a revelação final da depravação e da escuridão que ele encontrou dentro de si mesmo.

Conrad utiliza uma linguagem densa e poética, rica em simbolismo, para explorar temas complexos como a corrupção do poder, a fragilidade da civilização e a natureza do mal. A selva africana, com seu mistério e

vastidão, torna-se uma metáfora para as trevas inexploradas do coração humano. A narrativa de Marlow é intercalada por reflexões filosóficas e introspectivas, que desafiam o leitor a considerar as implicações morais e éticas do colonialismo e da condição humana.

A ambientação do Congo, com suas descrições vívidas e assustadoras, contrasta fortemente com a relativa segurança e civilidade do Rio Tâmbisa, onde Marlow inicia e termina sua história. Este contraste serve para enfatizar a distância, não apenas física, mas também moral e espiritual, entre o mundo "civilizado" e o "selvagem".



A recepção de "Coração das Trevas" tem sido objeto de debate ao longo das décadas. Alguns críticos destacam a obra como uma poderosa crítica ao colonialismo e ao racismo, enquanto outros criticam Conrad por sua representação estereotipada dos africanos e por perpetuar certas visões eurocêntricas. No entanto, é inegável que a obra de Conrad oferece uma visão profunda e perturbadora da condição humana, que continua a ressoar com leitores e estudiosos.

A influência de "Coração das Trevas" pode ser vista em várias adaptações e referências culturais, incluindo o famoso filme "Apocalypse Now" de Francis Ford Coppola, que transporta a história para a Guerra do Vietnã, mantendo os temas centrais de moralidade e loucura.

ra.

Em resumo, "Coração das Trevas" é uma obra-prima literária que desafia os leitores a confrontarem as verdades desconfortáveis sobre a humanidade e a civilização. Através da jornada de Marlow e do destino trágico de Kurtz, Conrad nos oferece uma meditação profunda e inesquecível sobre as trevas que residem tanto no coração do homem quanto no mundo ao seu redor. Com sua narrativa complexa e simbólica, "Coração das Trevas" permanece como uma leitura essencial para aqueles que buscam entender as profundezas do espírito humano e os horrores que podem emergir quando a civilização se desfaz.

Valderi da Silva

valderi@valderi.com.br



Apoio e divulgação:

VALMI

Projetos G. e C.

fb.com/valmi.projetos

Instagram.com/valmi.pgc



Organização:

Societas Libri

Sociedade de Literatura

twitter.com/LibriSocietas

Instagram.com/Societas.Libri

Seja um patrocinador desta iniciativa cultural. Entre em contato conosco pelo e-mail:

oleitor.info@gmail.com

Ou faça a assinatura mensal pelo link www.oleitor.info/assinatura